



# PAINEL DO LEITOR

A seção recebe mensagens pelo e-mail [leitor@uol.com.br](mailto:leitor@uol.com.br), pelo fax (11) 3223-1644 e no endereço al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos.

## USP

A proposta de pagamento de mensalidades é uma cortina de fumaça para os verdadeiros problemas da USP: falta de transparência e inchaço da estrutura administrativa (“Mensalidade na USP”, “Opinião”, 3/6). A universidade não é gratuita. Os contribuintes de São Paulo já pagam por ela. Há necessidade de uma mudança radical, que abra a “caixa-preta” da USP com regras claras e transparentes de gestão e responsabilização dos gestores.

**MICHAEL ALTTT**,  
advogado formado pela USP (São Paulo, SP)



Estudei medicina na USP nos anos 90. O fato de a faculdade ser de excelência e sem custos diretos para mim foi um grande incentivo para minha escolha do curso. Tenho colegas que jamais optariam pela USP se tivessem de pagar mensalidade, pois não teriam recursos. Uma alternativa de retribuir o benefício ao Estado seria com a prestação de serviços sociais durante os cursos, adicionando mais um ou dois semestres. Seria extremamente benéfico e provavelmente reduziria os custos ao Estado bem mais do que o aporte com mensalidades.

**DAVI DE LACERDA**,  
médico (São Paulo, SP)

Se a mensalidade vai resolver um problema, principalmente tirando recursos dos mais ricos, que venha, pois a sociedade irá receber mais frutos da mesma fonte. Acho que a **Folha** está certa em divulgar tais fatos e expor à sociedade uma discussão salutar sobre o tema. Somente desta forma sairemos do lugar-comum.

**MARCOS GODOY** (São Paulo, SP)



Fico admirado que a proposta de cobrança tenha adeptos. Ingressei na USP em 2013 no curso de Gestão de Políticas Públicas e encontrei colegas que se afastavam do estereótipo. São batalhadores, de outras cidades e egressos de escolas públicas. O processo seletivo é meritocrático e a USP não é o único caminho. Cobrar mensalidade é um retrocesso. Hoje, nos grandes centros, não existem boas escolas públicas de ensino básico. Logo, não existirão universidades também, restringindo-se ainda mais o acesso à educação de qualidade.

**WALTER GUIMARÃES BUENO**, funcionário público e estudante da USP (São Paulo, SP)